



Adriano Nogueira: Registros Memoráveis

Rosani Abou Adal

Adriano Nogueira foi um dos fundadores do Diretório Municipal do Partido Socialista Brasileiro em Piracicaba, juntamente com o folclorista e escritor João Chiarini (1918 - 1988). Em 1951, convidou Patrícia Galvão, em nome do Diretório Municipal, para proferir uma conferência e debate público com os companheiros de legenda.

Na ocasião, Pagu ofereceu o livro *Verdade & Liberdade* publicado pelo Comitê Pró Candidatura Patrícia Galvão, em 1950, com a seguinte dedicatória: "Para o companheiro Adriano Nogueira com a maior simpatia e esperança em nossa luta."

O advogado, intelectual e escritor Adriano Nogueira nasceu em Piracicaba (SP) em 8 de setembro de 1928. Faleceu em 23 de junho de 2004 em Piracicaba.

Conheci Adriano em 1986, em São Paulo, na sede da União Brasileira de Escritores, Rua 24 de Maio, 250 - 13º andar, em São Paulo. Ele estava com o saudoso intelectual e escritor Almeida Fischer (1916 - 1991) - seu primo. Eles foram apresentados por Caio Porfírio Carneiro.

Na época, Adriano trabalhava no Tribunal Regional Eleitoral e passava os finais de semana em Piracicaba. Toda quarta nos encontrávamos no barzinho do tio Franco, na UBE, ponto de encontro dos intelectuais e escritores brasileiros.

A amizade se consolidou. Resolvemos editar o jornal *Linguagem Viva* numa boemia no bar do hotel Eldorado Boulevard, na Avenida São Luís, 234, em São Paulo. A primeira reunião para escolha do nome e de pauta contou com a presença de uns trinta escritores. Na segunda, o número de pessoas reduziu pela metade; e na terceira só estavam presentes os dois editores.

Adriano Nogueira editou o *Linguagem Viva* comigo, desde a fundação do jornal, em setembro de 1989, até a edição nº 178, junho de 2004, que circulou dias antes do seu falecimento.

A primeira edição do jornal circulou em setembro de 1989, impressão tipográfica e composta em lino-



Rosani, Almeida Fischer e Adriano, 11 de setembro de 1988, restaurante Brasserie, Piracicaba.

tipo. Não havia tituleira, nem calandra e os títulos eram compostos com os tipos de Didot. Tudo era na máquina de escrever e a diagramação era manual com a régua de paica. Eram usados clichês para a reprodução das imagens. A primeira página abrigou texto do Adriano com o título "Escritor Almeida Fischer".

Na terceira edição foi publicada, na primeira página, desenho de Cândido Portinari da Pagu, e matéria do Adriano Nogueira - intitulada *A Legendária Pagu* - sobre a vida, obra e a conferência *O Socialismo na conduta humana* que seria proferida pela Patrícia Galvão, no dia 24 de junho de 1951, no Teatro Santo Estevão, em Piracicaba e não foi realizada.

Segundo Adriano Nogueira: "No dia, local e hora apazada Patrícia compareceu, acompanhada de seu marido Geraldo Ferraz - crítico e redator do "O Estado de São Paulo" - e do seu filho Geraldo Galvão Ferraz, então menino. O evento não se realizou porque o Prefeito Municipal, Aldrovande Fleury Pires Corrêa, no requerimento que subscrevi solicitando a cessão do Teatro, exarou o seguinte despacho: 'Inédito. Trata-se de propaganda comunista', conforme consta do processo nº 312/51, que se encontra nos arquivos da Prefeitura Municipal de Piracicaba."

Adriano Nogueira manteve a coluna Memória Literária, em que documentava as efemérides de escritores, desde a edição nº 65, janeiro de 1995, Ano VI, página 7, até a edição nº 174, fevereiro de 2004, Ano XV, página 4 - último texto de

sua autoria publicado no jornal *Linguagem Viva*. A coluna serviu como fonte de pesquisa para os profissionais do livro e contribuiu para o enriquecimento da Cultura do nosso País.

Exerceu o cargo de secretário da Academia Piracicabana de Letras e de diretor da União Brasileira de Escritores em várias gestões.

Agraciado com o troféu Mirante, destinado ao destaque cultural do ano de 1990, em Piracicaba. Laureado com diploma de Mérito Cultural, pela União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro, em 1997. *Linguagem Viva* foi escolhido, em 1996, o Melhor Jornal Literário do Brasil pela IWA - International Writers and Artists, Buffton College (EUA). Os editores receberam, em 1987, Moção Honrosa da Câmara dos Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura.

Colaborou, desde 1948, em jornais de Piracicaba e região. Na Faculdade de Direito, em Piracicaba, editou o jornal *Thesis* e foi presidente do Diretório Acadêmico.

Publicou apenas um livro: *Registros Literários* (1998, Scortecci Editora), lançado no SESC Piracicaba. A obra reúne 24 artigos publicados no *Linguagem Viva* e palestras proferidas pelo autor publicadas nos jornais de Piracicaba. Os textos resgatam a memória dos escritores piracicabanos Almeida Fischer, João Chiarini, Thales de Andrade, Mário Neme, Cecílio Elias Netto, Lino Vitti, Francisco Lagreca, Zé Maria (promotor cultural), Ortiz Monteiro, David Antunes, Léo Vaz e João Baptista de Souza Negreiros Athayde.

Abriga os artigos UBE - meio século de gloriosa existência, Aníbal Machado - expoente literário, A legendária Pagu, Lobato e a *Revista do Brasil*, Cyro dos Anjos, Companheiro Cid Franco, Graciliano Ramos, Adonias Filho, Otávio e Laura Brandão na Rússia e Aspectos políticos na vida de Euclides da Cunha.

Segundo Caio Porfírio Carneiro, no prefácio da obra, "Temos neste livro muito da história cultural piracicabana e muito da história do País. O fecho da obra, onde o autor estuda aspectos políticos na vida de Euclides da Cunha, é um achado, porque vem provar, neste arremate, que Adriano, para além do seu estilo elegante, para além do cronista, do historiador e pesquisador das nossas letras, é um analista minucioso e preciso de qualquer tema que aborde.

Para o Adriano, *Registros Literários* é uma extensão do seu trabalho no jornal *Linguagem Viva*.

Como um bom democrático se preocupou mais com os outros que com ele mesmo. Um ser humano que nunca soube dizer não. Sempre disposto para ajudar, dividir, compartilhar e estender as mãos.

Deixou encadernadas as edições do jornal até o número 178, junho de 2004, Ano XV, a última em que tive a enorme satisfação de tê-lo como editor parceiro. Parece estava vendo o seu adeus.

Pagu soube bem designá-lo no autógrafo. Companheiro é a melhor palavra para denominá-lo.

Vale lembrar a quadrinha que os companheiros cantavam:

"Companheiro me ajude
Que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
Com você canto melhor."

Avante companheiras e companheiros.

Nossa luta permanece viva.

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Palestra proferida na sessão de 8 de junho de 2024 da Academia de Letras de Campos do Jordão.
www.poetarosani.com.br



Jardim Fechado – premiada antologia poética de Raquel Naveira

Rubenio Marcelo

A antologia poética *Jardim Fechado*, de Raquel Naveira, recebeu indicação de livro representativo da literatura de MS, em classificação recente realizada pelo G1, que decidiu perguntar a quatro professores de literatura qual seria a obra favorita para representar cada estado brasileiro. O seu livro *Fiandeira* (de 1992) também foi contemplado. Na classificação geral, o critério priorizou escritores em sua respectiva terra-natal.

Realmente, a obra literária da ilustre sulmato-grossense Raquel Naveira é digna de reconhecimento. Em seu *Jardim Fechado*, abrem-se pétalas e polens que vicejam em ambiente fecundo com o aroma de encantos e mistérios sempre em sintonia com desígnios da beleza.

Jardim Fechado - Uma Antologia Poética (ed. Vidrúguas, 2016) divide-se em quinze capítulos, coligindo – além de poemas inéditos – outros escolhidos de vários livros já publicados por Raquel, como: *Via Sacra* (1989), *Fonte Luminosa* (1990), *Nunca-te-vi* (1991), *Guerra entre irmãos* (1993), *Sob os Cedros do Senhor* (1994), *Canção dos Mistérios* (1994), *Abadia* (1995), *Caraguatá* (1996), *Casa de Tecla* (1998), *Senhora* (1999), *Stella Maia* (2001), *Nus Frontais* in Xilogravuras de Valdir Rocha (2001), *Portão de Ferro* (2006), e *Sangue Português* (2012). Cada seção do volume acompanha respectiva e concisa fortuna crítica de nomes como Josué Montello, Artur da Távola, Moacyr Scliar, Lygia Fagundes Telles, Euanildo Bechara, Marco Lucchesi, Antonio Houaiss, Afonso Romano de Sant'Anna, Maria da Glória Sá Rosa, Nelly Novaes, e outros.

Nas suas considerações prefaciais do livro, Carlos Nejar afirma: “a poesia de Raquel Naveira se mune de história e é história que se mune de poesia, e de tal forma que uma se confunde com a outra e num eito narrativo se



Raquel Naveira

impõe e é o que a singulariza (...) é de centelhas que se somam aos fatos, com imagens que rodam no meio de relâmpagos. E continua com o silêncio, que é sombra das palavras, sendo palavras também sombras do silêncio”.

No capítulo final, no poema que dá título ao livro – e que, inspirado na passagem bíblica de *Cântico dos Cânticos*, possui fortíssima dosagem metafórica e terno sensualismo – Raquel timbra: “*Vem, noivo meu/ entra no jardim/ fechado/ selado/ cheirando a nardo e jasmim./ (...) Vem, jardineiro fiel/ sobe a escadaria/ que parece não ter fim/ e nos leva juntos ao céu./ Sou jardim fechado/ penetra neste vargim*”.

Dentre as suas obras premiadas, podemos destacar: *Caraguatá* (menção honrosa no Prê-

mio Ribeiro Couto - UBE-RJ, 1997), *Senhora* (Prêmio Henriqueta Lisboa / Poesia - Academia Mineira de Letras, 2000; e Prêmio Jorge de Lima - Academia Carioca de Letras, 2000), *Sangue Português* (Prêmio Guavira - FCMS, 2013). Seus livros *Abadia* e *Casa de Tecla* foram finalistas do Prêmio Jabuti, na categoria Poesia.

Poeta/escritora e palestrante, Raquel Naveira é formada em Direito e em Letras pela UCDB, onde exerceu o magistério superior (de 1987 a 2006). Doutora em Língua e Literatura Francesas, Mestre em Comunicação e Letras, pertencente à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL), ela possui a artepoesia introjetada no seu *modus vivendi*. Assim, trazendo de berço o dom divino e irrenunciável da palavra poética, tece com ‘fios de prata’ o semblante do cotidiano e, desvendando as messes da linguagem, ela se aquece ‘além do sol’ das ‘paragens longínquas’, contempla horizontes essenciais, reinaugura-se em evocações, e com desvelo compõe sagas e cantares invictos, pois é a

‘fiandeira de histórias lindas’, como bem disse, certa vez, a escritora mineira Ely Vieitez Lisboa.

E o seu livro *Jardim Fechado* é a contínua dádiva/plataforma de uma relação íntima e ética com a palavra e uma interação de fidelidade prazerosa com a linguagem poética. É uma *fonte selada* de poesia reunida para a eternidade. Parabéns, Raquel Naveira!

Rubenio Marcelo - Campo Grande (MS) - é poeta, escritor, ensaísta, compositor e secretário-geral da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.



LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br
Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



Homenagem póstuma a Osmar Mammini



Gasparino José Romão, Maria José Ávila, Osmar Antonio Mammini, Rodolpho Civile, Victoria Namestnikov El Murr, Benilson Toniolo, José Fiker, Maynard Góes, Ulisses Pessanha da Silva, Gabriel Kwak e Vera Lucia Vilas Boas.

A Academia de Letras de Campos do Jordão informa o falecimento do Acadêmico Osmar Antonio Mammini no dia 9 de junho de 2024.

Nasceu na cidade de São Paulo, em 21 de fevereiro de 1936. Vivendo na região de Perdizes, iniciou os estudos no Colégio Batista Brasileiro, mas, já com planos para o futuro, fez o Segundo Grau no Colégio Mackenzie e ingressou em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, formando-se em 1959.

Teve escritório próprio desde 1986, atuando em projetos de residências na capital paulista e cidades circunvizinhas, como Alphaville. Trabalhou, em parceria com o também Arquiteto Carlos Henrique Heck, contratados pelo Instituto Butantan, no projeto e edificação do Edifício de Produção e do Biotério de Criação (1966), do Plano Geral do Instituto Butantan (1966), da Vila dos Funcionários do Instituto Butantan (1964/1965), da Reforma e ampliação do Museu Histórico do Instituto Butantan (1965), da reconstituição em réplica da antiga cocheira da Fazenda Butantan (1981). Já na Cidade Universitária, projetou o Hospital Universitário, a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Medicina Veterinária. Para angariar ideias para tais projetos, visitou alguns países, entre eles o Canadá, analisando a arquitetura de diversos prédios públicos, principalmente na área da saúde. Foi membro consultivo da Revista Técnica e tem alguns de seus projetos citados na Revista Acrópole número 331, de agosto de 1966, páginas 32 a 34. Foi também gerente de produtos e gerente de análise de mercado na Eucatex e sócio-gerente da HDO Incorporadora e Construtora.

Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, ocupava a cadeira 40, patrono Luís de Camões, empossado em 6 de dezembro de 1997. Participante assíduo das sessões e atuante nas atividades da entidade, fez parte de várias diretorias: de 1998 até 2007 como Diretor Social, de 2008 a 2011 como Suplente de Tesoureiro, de 2012 a 2015 novamente como Diretor Social e de 2016 a 2021 como Vice-Presidente. Palestrou em sessões da entidade, sobre "Recuperando Literariamente Plínio Salgado (1999), "A Escola e a Cidade na Saúde da Criança" (2002), "Vinícius de Moraes, o Poeta do Amor (2005), "Euclides da Cunha, Engenheiro" (2008), "Frederic Chopin" (2010), Emigração Italiana (2011), "Antônio Carlos Gomes" (2015), "Campos do Jordão há 120 anos" (2016), "Oswald de Sangiorgi (2017).

Arquiteto renomado e acadêmico de cultura elevada, deixa o legado nas obras que, durante sua carreira longa e profícua, erigiu. Deixa esposa e filhos a quem externamos nossos profundos sentimentos.

Adriana Harger
Presidente da ALCJ

Referências:

Colaboração de Benilson Toniolo: diariodamontanhamagnifica.blogspot.com
Mauro Teixeira Guatelli "Residências em Alphaville, nos municípios de Barueri e Santana de Parnaíba" (https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-10072012-134842/publico/dissertacao_quatelli.pdf)

O Fundo de Construção da Cidade Universitária e o Instituto Butantan: Entrevistas com os arquitetos Osmar Antonio Mammini e Carlos Henrique Heck – 33873-Texto do artigo-1700-32927-10-20200805.pdf (<https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/33873>).

OS POETAS LINDOLF BELL E PÉRICLES PRADE

João Scortecci

Conheci o poeta Bell (Lindolf Bell, 1938 - 1998) nos anos 1980. Dizia sempre: - "Menor que o meu sonho não posso ser".

Quem nos apresentou foi o também poeta catarinense Péricles Prade, na época Presidente da UBE - União Brasileira de Escritores. Disse-me: - "Scortecci, hoje o Bell vai relançar no Spazio Pirandello o livro *As Annamárias*. Vamos?"

Fomos! Eu, Péricles, Caio Porfírio Carneiro, Lauro Vargas e outros diretores da entidade.

O Spazio Pirandello, Rua Augusta, 311, era no início dos anos 1980, ponto de encontro de jornalistas, escritores e intelectuais. Foi lá que conheci Loyola, Moacir Amâncio, Mario Prata, Caio Fernando Abreu e outros.

Naquela noite - inesquecível e até hoje de Catequese Poética - Bell declamou o poema das *Crianças Traídas*:

I - "Eu vim da geração das crianças traídas. / Eu vim de um montão de coisas destroçadas. / Eu tentei unir células e nervos, mas o rebanho morreu. / Eu fui à tarefa num tempo de drama. / Eu cerzi o tambor da ternura, quebrado..."

II - "Eu sou a geração das crianças traídas. / Eu tenho várias psicoses que não me invalidam..."

Trocávamos, vez por outra, cartas datilografadas. Eu as guardo até hoje. A última carta que recebi é datada de 11 de maio de 1991 e nela Lindolf Bell escreveu: "De muitas maneiras, (e não tantas neste



Péricles Prade

país), as pessoas resistem no ofício."

Verdade. Não podemos ser menores que os nossos sonhos. Lindolf Bell morreu jovem, em 1998, aos 60 anos de idade.

Em 16 de maio de 2024 faleceu o poeta e jurista Péricles Prade, elo imortal do poema das *crianças traídas*.

João Scortecci - São Paulo (SP) - é escritor, gráfico editor e livreiro. Diretor-presidente do Grupo Editorial Scortecci, desde 1982 e presidente da ABIGRAF, Regional São Paulo.



EDITORA MANTIQUEIRA

Manual de Assessoria de Imprensa 3ª ed. (Lorenzon/Mawakdiye)
A Carta de Ragusa (Pedro Puech-Leão)
Manual de Turismo Ecológico (Sílvia Cabral Cavalcanti)
Vítimas da Ciência (Tamara Levai)
Adestre seu cão com o Cap. Eduardo 2ª imp. (Eduardo Espósito)

LIVROS DE ANTONIO F. COSTELLA

Comunicação do Grito ao Satélite 6ª ed.
Breve História Ilustrada da Xilografia 2ª ed.
Introdução à Gravura e à sua História 2ª ed.
Xilografia - Manual Prático - 2ª ed.
Arte do Lenho • Patas na Europa - Ed. Especial

COMO COMPRAR:

☎ (12) 3662 1832 OU ✉ editora@editoramantiqueira.com.br



VELÓRIO OU SARAU?

(FUI ENGANADO PELOS AMIGOS DO POETA RUBENS JARDIM)

Remisson Ancieto

Ontem, amigos e amigas do poeta Rubens Jardim me convidaram para o seu velório na Avenida Doutor Arnaldo. Chegando lá, descobri que haviam me enganado: não era um velório, era um grande sarau em homenagem ao Rubens. O mais emocionante de todos os saraus.

O homenageado, que pouco falava nos encontros que promovia, o poeta de enorme coração e suprema humildade, que em vez de falar muito preferia ceder o palco para todos ao seu redor, ontem nada falou. Não gritou, não esbravejou, não soltou palavrões, não se mostrou indignado com o que estão fazendo com o nosso país e o nosso povo. Estava calmo, sereno, nos ouvindo.

O tempo todo mudo, observando e sendo observado. Peguei nas suas mãos, toquei nos seus cabelos brancos, beijei seu rosto e o abracei junto com o Sergio Ravi Rocha Odin, a Adnyce Oliveira, a Shirlene Holanda e a Marina Ruivo. O rodeamos para nos debruçarmos no seu peito neste abraço conjunto. Um gesto de despedida no poeta que abraçava a todos e que naquele momento estava de viagem marcada, convocado para continuar promovendo encontros em outras galáxias.



Rubens Jardim, Angélica Arnaut e Remisson Ancieto.

Ontem não fomos ao velório em homenagem ao Rubens Jardim, não; fomos ao sarau preparado em segredo pelos seus amigos exclusivamente pra ele. De surpresa exatamente como quando fizemos um livro que a Patuá publicou em sua homenagem e ele nem desconfiou de nada até a noite do lançamento.

Ontem ele, que sempre homenageou tanta gente a vida toda, foi o centro das atenções. Dezenas de amigas e amigos em torno de um homem iluminado. Muitos leram seus poemas e textos de outros amigos e amigas, contaram histórias, cantaram, se emocionaram.

Ninguém ouviu quando falei no ouvido dele o quanto ele foi e será eternamente importante pra mim e pra todos nós. Ninguém me ouviu

também, porque não precisei mover os lábios para ser o portador de um recado do escritor Cesar Augusto de Carvalho, um dos seus mais ilustres amigos, que estava longe e tristíssimo por não ter podido comparecer. O Cesar, que esteve sempre com ele em quase todos os lugares, neste último sarau ficou arrasado pela tristeza de não ir.

O Arnaldo Afonso nos emocionou o tempo inteiro com o seu violão e o seu canto, muitas vezes acompanhado pelo imenso coral em volta, fazendo pulsar de emoção os corações da Ana Maria Leitão, esposa do Rubens, dos seus filhos, irmãos, netos, amigos...

O amigo de tantos saraus, o Claudio Laureatti, não conseguiu conter as lágrimas ao chegar e ler alguns poemas.

A emoção estava presente nos olhos e na voz do Luis Avelima, do Celso de Alencar, da Aline Araujo, do Fabiano Fernandes Garcez, do Eduardo Lacerda, da Pricila Gunutzmann, da Betty Vidigal, do Valdir Rocha, da Dione Barreto, do Carlos Galdino, do Jose Antonio Gonçalves e de todos enfim que estavam ontem à noite ali na Avenida Doutor Arnaldo. Perdoem-me, mas éramos tantos que os nomes não caberiam neste espaço.

Rubens Jardim, o poeta que carregava o céu nos olhos, o vate inconformado e rebelde, o semeador de palavras, sempre iluminando os caminhos da poesia para todos, ficou o tempo inteiro em silêncio, não sabendo - ou fingindo não saber - que era ele quem estava naquele palco, e não nós, era ele quem estava nos emprestando a vez e a voz, como na sua vida toda ele fez, qual um bandeirante da palavra.

Parafrazeando um dos seus poemas, digo que ele veio, viu, viveu e, com a sua arte-manha, me "deu gás" para continuar vivendo.

Um abraço de gratidão de todos os seus amigos e amigas, Rubão.

Lapa, São Paulo, madrugada de 15 de maio de 2024.

Remisson Ancieto - São Paulo (SP) - é poeta, cronista, contista e divulgador cultural. Autor de Poesia para o mundo, O indiozinho que se apagava. remisson8@yahoo.com.br

APFEL

Restaurante Vegetariano

de segunda a sexta

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro - São Paulo
Esquina com Barão de Itapetininga - República
www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909



Restaurante Vegetariano

100% fresco

**de segunda a sexta das 11h30 às 15h.
aos domingos das 11h30 às 16h.**

**Viaduto 9 de Julho, 160 - São Paulo - SP
(11) 99568-2650**



A NECESSÁRIA POESIA DE RONALDO CAGIANO

Caio Junqueira Maciel

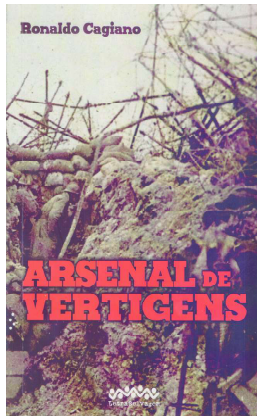
Há poucos dias conheci pessoalmente o poeta de Cataguases, hoje radicado em Portugal, Ronaldo Cagiano. Fiquei impressionado com sua vasta cultura literária, ele cita centenas de bons autores brasileiros de quem nunca tinha notícia. O amigo Carlos Herculano Lopes exigiu dele uma publicação, tipo roteiro de uma nova literatura brasileira para sanar nossa santa ignorância.

Porém, já conhecia a poesia de Ronaldo, pois havia lido o seu Cartografia do abismo, de 2019, em que ele exhibe visceral lirismo crítico, abordando os nefastos dias de um desgoverno insalubre e, notadamente, escarmentando os evangélicos que “hipnotizaram o Brasil / e alimentaram o ovo da serpente / aninhada no Planalto.”

Cagiano veio lançar em Belo Horizonte seu recente livro de poemas, Arsenal de vertigens, pela editora Letra Selvagem, de Taubaté. Percorre o mesmo itinerário abissal do livro anterior, mas agora pondo em evidência os tempos da pandemia, a anemia do desgoverno, a distopia do nosso tempo.

Desde as epígrafes, tanto no pórtico do livro como ao longo dos quase 60 textos, é marcante o diálogo do poeta com outros poetas, brasileiros e estrangeiros. Notadamente, o vulto de Carlos Drummond de Andrade se insinua, com sua canção amiga e crítica, muitos dos poemas de Cagiano. Destaco, por exemplo, o desfecho de “Sintaxe do caos”, em que há paródia do primeiro poema de CDA: “Quando eu morri, um anjo certo, / desses que aparecem sem ser convidados, / veio ter com o meu caixão: / ‘Vai, garoto! Ser o nunca sonhaste” (p.44) Também se destaca a paráfrase de “Inconfidência de um mineiro”, variação da “Confidência de um itabirano”. Aqui, Cagiano lança um olhar nada saudosista ou bucólico para sua cidade, “vidinha rotineira e estéril”, “enferma pela cizânia dos mofos / e a mediocridade balofa de seus coroneis.”

Assim como Drummond, o poeta está preso à vida presente, ainda que, em alguns poemas, revisita o rio Pombo e os fantasmas do passado, em sua “Balada da infância perdida”, e faz do cheiro de creolina dos dormentes sua madeleine na caça do tempo perdido. Mas a vertigem maior do livro é o tempo dos



vazios dias da pandemia e do pandemônio, até mesmo um pouco antes, no tribunal da inquisição de Curitiba e no teatro de horrores ou circo macabro do Impeachment de Dilma, em 2016.

Essa poesia que transita entre abismos, caos e vertigens é mesmo um antídoto do veneno dos

dias, denunciando algozes, “a diarreia tóxica dos evangélicos”, “os pusilânimes que cagam regras” e permitem que “o Pantanal e a Amazônia sucumbem à evisceração dos garimpos” (p.69)

A capa do livro traz uma imagem da Primeira Grande Guerra Mundial. Os textos apresentam muitos termos relacionados à luta, espada, punhais, gumes. Há um poema sobre aquele menino sírio morto numa praia da Turquia. Há, também, aliás na senda de um texto de Drummond, um texto repleto de suicidas célebres, memoráveis escritores como Pedro Nava, Virginia Woolf, Stefan Zweig, Sándor Márai e outros. Mas, mesmo com muitas mortes, o poeta sabe que sua missão é dominar as vertigens, continuar “a escalar o nunca”, pois escrever “é energia que conduz a subversão.”

Caio Junqueira Maciel - Sabará (MG) - é poeta, escritor, contista, professor e mestre em literatura brasileira pela UFMG.



COMO SE NÃO FOSSE ADEUS

Dedicado a Cazusa

Tanussi Cardoso

A vida se vai como o gelo se desfaz:
lento, frio, queimando as mãos.
Nem as baratas me comovem mais.
Nem as moscas. Nem os cães.

*(Dentro de mim,
a família é um osso a estalar.)*

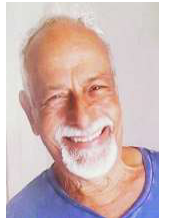
Pergunto se o cego que vê Deus
enxergará.
Debaixo do seu peso insustentável
o amor não responde.

Sonhei ser belo como os italianos
e, espantado,
meu corpo se deteriora com o vento.

O verso e seu silêncio não me salvam.
E por mais que tente
sou menor que minha esperança.

Entretanto, não quero escrever sobre paredes.
Paredes não sangram.

Tanussi Cardoso - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista. Formado em Direito. www.tanussicardoso.com.br



Editora e Livraria Letra Selvagem

Letra Selvagem

Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.

**www.letraselvagem.com.br
(12) 99203-3836**



OLHOS MÚLTIPLOS

Anderson Braga Horta

Nos olhos da mulher apaixonada transformam-se os elementos.
Há transfigurações.
Há transverberações.
Há transubstanciação.
Nos olhos da mulher apaixonada há transluminações transcendentais.

Neles tudo se nova. Algo se cria.
A luz é de outra natureza:
Clareia e turva.
Abraça, enleva
e se dissolve
em solar alquimia.

Nos olhos da mulher apaixonada adivinham-se volumes habitáveis,
haurem-se aromas íntimos,
a matéria eteriza-se
e atualiza aderências.

O olhar da mulher apaixonada são súbitos relâmpagos em doce duração.

Os olhos da mulher apaixonada não encaram,
mas veem
e se fazem ver.

De través enxergam através.
Na curva, no soslaio
têm o plano de voo bem traçado.

Os olhos da mulher apaixonada são claras emboscadas.

Anderson Braga Horta - Brasília (DF) - é escritor, poeta, professor, advogado, membro da Academia Brasiliense de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.



Se queres colher a paz,
não procures tão a esmo;
só pode tê-la quem traz
a paz dentro de si mesmo!



Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é jornalista, advogada, tradutora, poeta, trovadora e cronista. Formada em Letras.

diante da morte
o poema se apequena

do ínfimo nada que é
anuncia a força da água revolta
da voracidade que levou
tantas cidades

presas em chaminés de fumaça
se libertam se liberam
do gás carbônico
do progresso insano dos homens

rompem cercas e muros
chutam consciências
expõem a ignorância
dos tempos modernos

negacionistas posam de salvadores

das vidas que partiram não há volta
das casas que se foram só saudades

restam gritos nos ouvidos surdos
dos pseudos governantes
dos parlamentares reacionários
das autoridades ditas competentes
dos gananciosos por riqueza
que destroem a natureza

sobram gestos
expressões de afetos
de solidariedade
de humanidade
partilhando esperança
do que ainda pode vir a ser
a verdadeira mudança

Dinovaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia - Florianópolis (SC).



Um caminho só não basta
sem distância percorrida...
Quanto mais sola se gasta,
mais sábia se torna a vida!



Thalma Tavares - São Simão (SP) - é escritor, poeta, travador e ex-presidente da União Brasileira de Trovadores.

Partida

Flora Figueiredo

Quando maio se despede,
abusa do contraste.
Acasala na tela seu azul inesgotável
com o vermelho que desponta pela haste.



Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de Chão de Vento. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das

Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Chuva na janela

Isabel Furini

a chuva escorrega pelos vidros
- cadê o celular?
rapidamente tiro uma fotografia
que congela a coreografia
das gotas de água
sobre os vidros da janela do quarto

a chuva escorregará sem pausa
nesse registro fotográfico

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



DO-INDO

Noélia Ribeiro

As cãibras na panturrilha,
nosso segundo coração,
conforme afirma doutor Less,
surgiram após tua mensagem.

Assim, passei a amar-te perto dos pés.



Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiropoeta



Feira do Poeta de Curitiba

A Feira do Poeta será realizada no espaço da Fundação Cultural de Curitiba, no dia 16 de junho, domingo, a partir das 11 horas, R. Coronel Enéas, 30, no Largo da Ordem - centro, em Curitiba (PR).

A Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia - AVIPAF - inaugurará a exposição "Curitiba em Tercetos", com curadoria de Isabel Furini e Elciana Goedert.

Promoverá Sarau poético e o lançamento do livro de poemas *Sonho Ilusório* de Rosani Abou Adal.

Participarão da exposição os poetas acadêmicos da AVIPAF Atílio Andrade, Decio Romano, Divani Medeiros, Elciana Goedert, Isabel Furini, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Sheina Lee Leoni, Solange Rosenmann e Vanice Zimmerman.

No intuito de prestigiar o novo

livro de Rosani, no momento do Sarau, coordenado por Daniel Maurício, os poetas paranaenses Atílio Andrade, Amaury Nogueira, Elciana Goedert, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira e Marli Voigt, farão leitura de poemas do livro *Sonho Ilusório* da poeta especialmente convidada para esse evento literário.

Isabel Furini fará leitura do poema em espanhol "Esperanza de Renacer", de Rosani Abou Adal, que faz parte da obra *Sonho Ilusório* e que também foi publicado em espanhol na *Revista Literarte* da Argentina em 2022.

A poeta Luciah Lopez, ganhadora do Concurso Poetizar o Mundo, será laureada com Medalha simbólica de ouro.

A AVIPAF também distinguirá com Medalhas de Honra ao Mérito as escritoras Rosani Abou Adal e Mafra Souza e a artista Cili Nandes.

Livros

Os Bichos Escrevem, poemas infantis de Lucinda Persona, com ilustrações do artista visual Zeilton Mattos, Entrelinhas Editora, Cuiabá (MT), 32 páginas ilustradas. ISBN: 978-65-7992-163-6.

A autora é bióloga, professora, escritora, poeta e membro da Academia Mato-grossense de Letras. Tem livros publicados de poesia, prosa e infanto-juvenil.

As ilustrações, de Zeilton Mattos, vivas e coloridas, são de uma sensibilidade lúdica notável, iluminando a transmissão do conteúdo e contribuindo na construção de sentidos.

O livro foi publicado por meio do Edital Estevão de Mendonça de Literatura Mato-grossense da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel). Reúne 18 poemas e cada um deles expressa a maneira pela qual os bichos fazem sua assinatura, sendo representados por ilustração divertida e sugestiva, conforme é o caso do bicho-preguiça que "escreve" quase dormindo.

Editora Entrelinhas: <https://www.entrelinhaseditora.com.br/>



Homenagem da TV ArtMult Cultural à editora do jornal *Linguagem Viva*

Assistam no Canal da

TV ArtMultCultural



<https://www.youtube.com/@artemult>



Haicais entre quatro paredes, Zuleika dos Reis, Telucazu Edições, 64 páginas.

ISBN: 978-65-86928-97-6.

A autora é escritora, poeta, haicasta, professora, formada em Letras Vernáculas pela Universidade de São Paulo e faz parte do grupo on-line O Zen do Haicai.

Segundo o haicasta Carlos Martins: "Temos uma amostra da vida haicaística de Zuleika, de 1990 até hoje, com haicais admiráveis pela amplitude e acuidade de seu olhar e a riqueza simples de seu estilo, econômico em pontuação, claro e suave. Se vale a releitura, imagina a leitura!"

Telecazu Edições:
www.telecazu.com

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Notícias



Paulo Nathanael Pereira de Souza

Paulo Nathanael Pereira de Souza, escritor, professor e economista, faleceu no dia 25 de maio, em São Paulo. Nasceu em 25 de março de 1929 em Campinas (SP). Membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Cristã de Letras. Exerceu o cargo de Secretário da Educação e Cultura, de Conselheiro do Conselho Estadual de Educação, de Conselheiro do Conselho Federal de Educação, entre outros importantes cargos. Autor de *Como entender e aplicar a nova LDB*, *Desenvolvimento caminhos e descaminhos da educação brasileira*, entre outras obras.

Ricardo Aleixo, poeta, escritor, pesquisador de literaturas e artista visual, foi eleito para a Academia Mineira de Letras para ocupar a cadeira de número 31.

O **Programa Nacional do Livro Didático** beneficiará as bibliotecas públicas e comunitárias, conforme Decreto Nº 12.021, de 16 de maio de 2024, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As bibliotecas escolares, públicas e comunitárias poderão adotar livremente suas políticas de uso e cessão temporária de obras, desde que em consonância com as diretrizes e regras do PNLD. <https://www.gov.br/fnde/pt-br>

A **27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo**, promovida pela Câmara Brasileira do Livro e organizada pela RX, será realizada de 6 a 15 de setembro, das 10 às 22 horas, e de segunda a sexta, das 9 às 22 horas, no Distrito Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1209, Santana, em São Paulo. O ingresso será no valor de R\$35,00 e a meia-entrada de R\$17,50. <https://www.bienaldolivros.com.br/>

A **Academia de Letras de Campos do Jordão** realiza sessão ordinária, no dia 8 de junho, no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão, Rua Inácio Caetano, 490, em Abernésia. A programação conta com a palestra proferida pela acadêmica Rosani Abou Adal, *Adriano Nogueira: Registros Memoráveis*; e *Quarto de Despejo: Ser-no-mundo*, por *Carolina Maria de Jesus* pela acadêmica Débora Inácia Ribeiro,

Awen Magazine Art, revista literária da Espanha, publicou as versões em espanhol *Recuerdos* e em inglês *Regards*, do poema *Lembranças*, de Rosani Abou Adal, do livro *Catedral do Silêncio* (Scoretti Editora, São Paulo, 1996). awenmagazineart.blogspot.com/2022/07/recuerdos-poema-de-rosani-abou-adal.html

Rogerio Guarapiran lançou a obra *O Peregrino* que foi contemplada e financiada pela Lei Federal Paulo Gustavo, através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de Taubaté em parceria da Editora Letra Selvagem. A peça é uma dramaturgia inédita para teatro, escrita em processo de pesquisa histórica, que se passa no período colonial do Brasil, século XVIII, nas regiões do Vale do Paraíba e Minas Gerais. Apresenta personagens silenciados pela história oficial, mulheres e homens negros escravizados, indígenas, mestiços e imigrantes pobres que foram colocados em contato desigual de forças e condições de sobrevivência e servidão.

Alexandre Morais Paulino foi agraciado, em 2º lugar, no 1.º Concurso Literário OAB São Miguel Paulista, com o acróstico sobre a entidade promotora intitulado "Paradigmas da Toga".

Juliana Giacobelli, com a obra *Coronel Mostarda com o castiçal na biblioteca*, foi laureada com o 1º Prêmio Amazon de Literatura Jovem, realizado pela Amazon Brasil em parceria com a HarperCollins.

A **Biblioteca Brasileira Guaita e José Mindlin**, da USP, recebeu a doação de um acervo raro com mais de 4 mil livros e documentos sobre a Guerra do Paraguai e a Bacia do Prata.

Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (1839 - 1908), liderou a lista de mais vendidos após a repercussão do vídeo da influenciadora americana Courtney Henning Novak sobre sua experiência da leitura da referida obra.

Alexandra Vieira de Almeida, doutora em Literatura Comparada pela UERJ, lançou o livro de contos e crônicas *O cântico de Medusa* (2024) pela Editora Penalux.

Associação Brasileira da Indústria Gráfica e o Portal Livros para Todos promovem a campanha *Projeto Livros para Todos* para arrecadar livros para o Rio Grande do Sul. Serão aceitos livros novos e usados de várias áreas. <https://www.livrosparatodos.com.br>

William Agel de Mello, escritor, diplomata e dicionarista, faleceu no dia 27 de maio, em Goiânia (GO). Nasceu em Catalão (GO) em 18 de julho de 1937. Autor de *O Último Dia do Homem*, *Epopéia dos Sertões*, entre outras importantes obras. Foi membro da União Brasileira de Goiás e da Academia Catalana de Letras.

Alice Munro, escritora canadense agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura em 2013, faleceu no dia 13 de maio em Ontário (Canadá). Nasceu em 10 de julho de 1931 em Wingham (Canadá). Autora de *O progresso do amor*, *Falsos segredos*, *Amiga de juventude*, entre outras obras.

A **Feira do Livro**, realizada pela Associação Quatro Cinco Um, Maré Produções, Ministério da Cultura e Governo Federal, por meio da Lei de incentivo à Cultura (Lei Rouanet), será realizada de 29 de junho a 7 de julho, na Praça Charles Miller, em frente ao Mercado Livre Arena, em São Paulo.

Caminho da Leitura é uma campanha de doação e troca de livros realizada diariamente, das 8 às 22 horas, pelo Shopping Center 3, na Avenida Paulista, 2064, em São Paulo. Tem como objetivo estimular a cultura.

Luiz Eduardo de Carvalho lançou *Mãos de Deus – biografia autorizada do Padre Júlio Lancellotti* pela editora Calêndula. A obra conta a história do pedagogo, teólogo e sacerdote Júlio Lancellotti.

A **Academia Brasileira de Letras** foi laureada com o Prêmio Faz Diferença 2023 do jornal *O Globo* na categoria Livros. A Comissão Julgadora levou em conta a importância da instituição na vida cultural do país.

A **Revista Brasileira** da Academia Brasileira de Letras tem como editora a acadêmica Rosiska Darcy de Oliveira. A primeira edição circulou em 14 de julho de 1855. Foi fundada e dirigida por Francisco de Paula Meneses. A partir da edição nº 45, a revista está disponível em pdf. <https://www.academia.org.br/publicacoes/revista-brasileira>

A **Fundação Biblioteca Nacional**, entidade vinculada ao Ministério da Cultura, lançou a edição número 41 da revista *Poesia Sempre*, dedicada à poesia cubana contemporânea, com a curadoria do poeta Sergio Cohn. O novo conselho editorial da *Poesia Sempre* é composto por Angélica Aires de Freitas, Annita Costa Malufe, Eliane Potiguara Lima dos Santos, Izabela Leal, Kássia Borges, Márcia Wayna Kambeba, Tatiana Nascimento, Tenille Bezerra, Valeska Torres e Virna Gonçalves Teixeira.

O **22º Sarau Vórtice Plural** será realizado no dia 29 de junho, sábado, às 18 horas, no Quilombo São Benedito, Rua Ovideu Lopes, 30, Ermelino Matarazzo, em São Paulo.

O **Prêmio Literário Biblioteca Nacional 2024** está com inscrições abertas até o dia 11 de julho, em 12 categorias, para obras inéditas publicadas em primeira edição, de 1 de maio de 2023 até 30 de abril de 2024, desde que a obra esteja em Depósito Legal e tenha o número do ISBN. O primeiro classificado de cada categoria receberá R\$ 30 mil. <https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/cooperacao-e-difusao/premio-literario>

O **17º Prêmio São Paulo de Literatura**, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, está com inscrições abertas para obras publicadas com número de ISBN, até 23 de julho de 2024, para as categorias de Melhor Romance do Ano de 2023 e Melhor Romance de Estreia do Ano de 2023. O primeiro colocado de cada categoria receberá R\$ 200 mil. <https://www.cultura.sp.gov.br/premiospdeliteratura2023/>